

Marcos Henrique Yamakawa

**O MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO E SUA INFLUÊNCIA NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO
ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DA APRENDIZAGEM EM
EAD**

PUC/SP

São Paulo

2011

Marcos Henrique Yamakawa

**O MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO E SUA INFLUÊNCIA NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO
ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção de título de Especialista no curso de Pós Graduação Lato Sensu – Formação de Orientadores da Aprendizagem em EaD, sob orientação da Profa. Ms. Patrícia Passos Gonçalves Palácio.

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DA APRENDIZAGEM EM
EAD**

PUC/SP

São Paulo

2011

Marcos Henrique Yamakawa

BANCA EXAMINADORA

São Paulo, fevereiro de 2011.

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me acompanhar e permitir mais esta realização. À professora MS Patrícia Passos Gonçalves Palácio que, nos momentos mais confusos, jamais deixou de participar, orientar e incentivar a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

- ☞ Aos meus filhos Mariana e Gabriel, que compreenderam minhas ausências e me apoiaram durante esses anos de estudos.
- ☞ A minha esposa Maria de Fátima companheira de todos os momentos.
- ☞ Aos meus grandes amigos Vital e Ton, que com suas sábias palavras me conduziram nesta jornada.
- ☞ Às minhas amigas Bianca e Paula, companheiras de trabalho, estudos e viagens que nunca deixaram de me apoiar em todos os momentos.
- ☞ Ao Centro Paula Souza na figura do professor Almério que nos permitiu realizar este curso.
- ☞ Ao Renato Nogueira Saldini que sempre me apoiou e me orientou profissionalmente.
- ☞ Aos colegas de trabalho da Etec Bento Quirino e da CETEC.
- ☞ À todos os colegas de pós-graduação que direta ou indiretamente, participaram dessa vivência.
- ☞ Aos professores da pós-graduação de EaD da PUCSP em especial a professora Doutora Maria da Graça coordenadora do curso de pós-graduação.
- ☞ Ao Marcelo que nos acompanhou em todas as aulas deste curso.

EPÍGRAFE

“O que faz qualquer curso bom ou ruim é consequência de quão bem é estruturado, acessado e conduzido, e não se os estudantes estão face a face ou a distância”

Moore e Kearsley, 1996.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa nasceu do interesse em verificar qual é a importância da dialogicidade do livro e/ou apostila impressa utilizada pelas instituições de educação à distância para a construção da aprendizagem, pois, após realizar várias visitas técnicas em nome do Conselho Estadual de Educação para avaliação de Instituições de Educação a Distância no credenciamento e/ou reconhecimento para autorização de cursos na modalidade EaD, verificou-se que muitas delas ainda utilizam de livros e/ou apostilas convencionais. Ainda, verificar também se o processo de aprendizagem depende ou não do suporte de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para a condução da aprendizagem autônoma. Esta pesquisa é baseada em pesquisa documental e busca verificar através da comparação, a necessidade ou não da dialogicidade do material textual impresso disponibilizado aos alunos em um curso de modalidade semi-presencial e de outro totalmente a distância, a escolha dessa metodologia deu-se por não conseguir autorização das instituições para o desenvolvimento desta pesquisa. Este trabalho demonstra ainda, os conceitos sobre Educação a Distância, o Desenho Educacional, quais as ferramentas normalmente utilizadas num Ambiente Virtual de Aprendizagem como fatores motivacionais para o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem através da visão de alguns autores e, ao final, verifica-se que o suporte e assistência ao aluno seja algo tão importante quanto o formato do livro adotado ou seu Ambiente Virtual de Aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Autonomia de Aprendizagem, Contextualização, Desenho Educacional, Livro texto, Objeto de Aprendizagem Textual.

ABSTRACT

This research arose from the interest in ascertaining what is the importance of dialog in the book and/or printed book used by institutions for distance education for the construction of learning, because, after conducting several technical visits on behalf of the Conselho Estadual de Educação evaluation of distance education institutions in the credential course and/or recredential courses in distance learning mode. It was found that many of them still use books and / or handouts conventional, and yet, also check that the learning process depends or not support a virtual learning environment for the conduct of independent learning. This research is based on an archival research and seeks to verify by comparing the need of dialog or not the printed text material available to students in a semi-presence course and another one totally distance, the choice on this methodology was related to the non-authorization to develop this research. This work also demonstrates, the concepts of Distance Education, the Educational Design, which tools are commonly used in Virtual Learning Environment as motivational factors for the development of autonomous learning through the eyes of some authors and, finally, to support and assist students that is something as important as the book format adopted or your Learning Management System.

KEYWORDS: Virtual Learning Environment, Self Learning, Context, Design Education, Textbook, Learning Object Textual.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.	11
1.1 – Considerações iniciais.	11
1.2 – Cenário	11
CAPÍTULO II.	13
2.1 – O Problema.....	13
2.2 – O Objetivo.....	13
2.3 – Objetivos Específicos.....	13
2.4 – Hipóteses.....	14
2.5 – Mapa do referencial teórico.	14
2.6 – Metodologia.	15
CAPÍTULO III.	15
3.1. A Educação a Distância.....	15
3.2. Ensino ou Educação a Distância?	16
3.3. O Panorama da Educação a Distância no Brasil.	18
CAPÍTULO IV	20
4.1. O Desenho Educacional.	20
4.2. – O material textual dialógico.....	23
CAPÍTULO V.....	26
5.1 A Estrutura do Desenho Organizacional.....	26
5.2 – Objetivos e Intencionalidade da Aprendizagem na Educação a Distância. ..	29
5.3 – Objeto de Aprendizagem na Construção de Competências.	31
CAPÍTULO VI.....	32
6.1 - Análise de objeto de aprendizagem – Instituição Pública.....	32
6.2 - Análise de objeto de aprendizagem – Instituição Privada	33
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ELETRÔNICAS.....	38
EVENTO.....	39

CAPÍTULO I

1.1 – Considerações iniciais

Após um retorno accidental para a área da educação e por possuir apenas o conhecimento técnico, a melhora da prática docente é até hoje, de grande e fundamental importância na carreira deste autor. Na pretensão de conhecer as diversas áreas da educação, da formação educacional técnica presencial se estendeu à Educação a Distância.

Graduado em Administração e com vários anos de experiência profissional na área administrativa e gerencial em empresas de pequeno e médio porte, iniciei as atividades acadêmicas em 1989, na Faculdade São Francisco em Bragança Paulista–SP, como professor de Administração de Empresas e Administração de Recursos Humanos, até o final do ano de 1991.

Retornei sem nenhuma intenção às atividades educacionais em 2001, no Senac Campinas convidado para ministrar aulas como professor na modalidade carta convite, atuando na área de Gestão e, no ano de 2006, passando para o quadro de funcionários da casa, exercendo atividade docente até o momento. Em 2002, admitido por meio de concurso público na Etec Bento Quirino, Campinas, unidade do Centro Paula Souza, para ministrar aulas nos cursos técnicos da área de Gestão.

Em 2004, assumi a coordenação do curso técnico em Logística na Etec Bento Quirino e tive a oportunidade de participar como colaborador nas duas últimas reelaborações do Plano do Curso Técnico em Logística do Centro Paula Souza. Em 2008, passei para a função de coordenador de orientadores de aprendizagem do Telecurso TEC, dos cursos técnicos de modalidade a Distância da área de Gestão, projeto em parceria com: Centro Paula Souza (CPD), Fundação Roberto Marinho (FRM) e Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEESP), atendendo no início do projeto, 35000 alunos da rede estadual de educação.

1.2 – Cenário

Durante as atividades de coordenador do Telecurso TEC até a presente data,

tive a oportunidade de realizar, a convite do Conselho Estadual de Educação (CEE), diversas visitas de avaliação técnica em instituições particulares de ensino que solicitaram credenciamento, reconhecimentos e autorização de abertura e/ou manutenção de cursos técnicos na modalidade EaD.

Tais visitas permitiram visualizar a realidade de muitas instituições que ainda não estão corretamente adequadas à Educação a Distância, inclusive no uso ou adoção de materiais didáticos como os livros e/ou apostilas e seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

No ano de 2010, iniciei atividades administrativas na área de planejamento, como professor coordenador de projetos, responsável pela área de Gestão e Negócios, na Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico¹ (Cetec) do Centro Paula Souza.

Alguns projetos coordenados estão voltados para capacitação docente no uso de sistemas empresariais como ferramenta didática para contextualização das bases tecnológicas abrangidas nos Planos de Cursos da área de Gestão e Negócios, além de coordenar uma equipe, responsável pela reengenharia do curso técnico em Logística para a modalidade a distância, a ser implantado em pólos do Centro Paula Souza no segundo semestre de 2011.

Durante a evolução dos trabalhos de reengenharia dos componentes do curso técnico em Logística de modalidade Presencial para adequação à modalidade a Distância, os objetos de aprendizagem, elementos componentes de um Desenho Educacional, passaram a ser ponto de preocupação, pela possível necessidade da reescrita dos objetos de aprendizagem² textuais impressos, adequando suas abordagens pedagógicas e dialéticas para a formação de competências³ gerais e específicas definidas no plano de curso na aprendizagem à distância.

Assim, passei a avaliar modelos impressos de objetos textuais de aprendizagem de duas instituições diferentes, comparando suas interrelações para a

1 – Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico (CETEC) é formado pelos grupos de: Planejamento Escolar, Supervisão Escolar, Atividades Técnico-Culturais e o Centro de Educação a Distância. – Deliberação CEETPS nº 05 de 26 de julho de 1993 – artigo 22.

2 – Objetos de aprendizagem são materiais com objetivos pedagógicos que servem para apoiar o processo de ensino aprendizagem, como por exemplo: Livros, apostilas, textos, artigos, etc..

3 – Competência – mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para a resolução de uma determinada situação-problema (ALVES, 2005 – P.107).

construção e formação de competências específicas, vinculando-os com a dependência de sua interatividade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Um dos objetos textuais foi utilizado na modalidade semi-presencial e o outro, utilizado na modalidade a distância. É bom salientar que as duas instituições de ensino, não permitiram o uso de seus materiais na pesquisa.

Nesse foco, o presente trabalho, analisará documentalmente, o papel do material didático impresso na Educação a Distância e sua dependência ou independência de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CAPÍTULO II

2.1 – O Problema

Partindo dos objetos e modelos de interatividade escolhido definiu-se como problema de pesquisa: Que elementos devem ser contemplados junto com o livro texto e/ou apostila de um curso a distância para que desenvolva nos alunos a autonomia de aprendizagem?

2.2 – O Objetivo

Compreender se a dialogicidade do material textual impresso para o apoio didático de um curso a distância faz-se necessária e, qual é sua relação com as ferramentas de aprendizagem num Ambiente Virtual de Aprendizagem para o estímulo da autonomia da aprendizagem.

2.3 – Objetivos Específicos

Compreender o desenho educacional e suas ferramentas de aprendizagem.

Avaliar se os materiais textuais de apoio desenvolvidos para a aprendizagem presencial podem dar suporte ao processo de ensino/aprendizagem na Educação a Distância.

2.4 – Hipóteses

As hipóteses levantadas para responder ao problema de pesquisa são as seguintes:

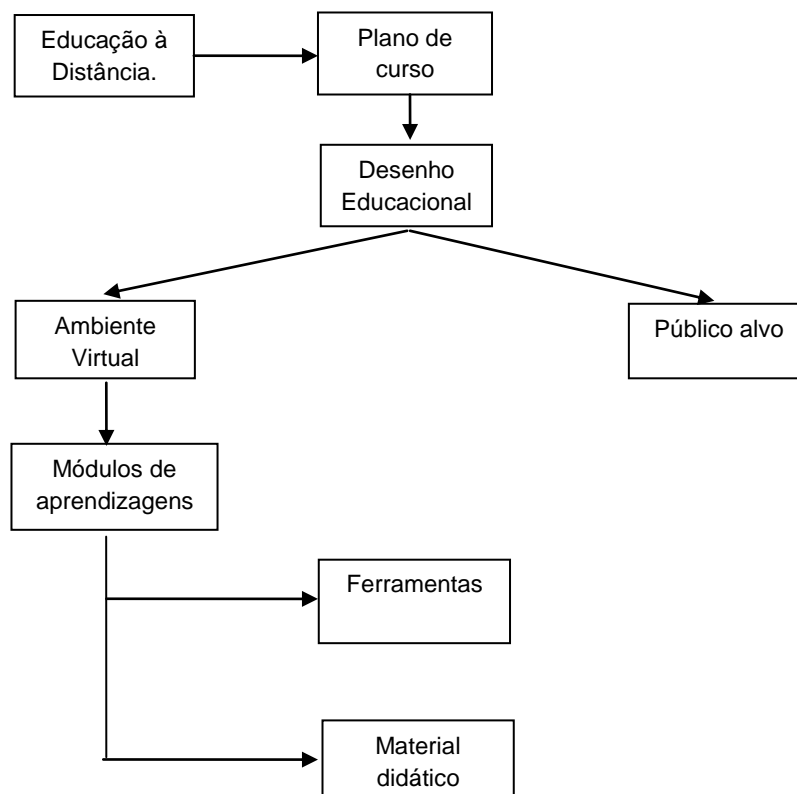
A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem diminui a distância de um curso a distância.

A educação a distância pode se basear em práticas pedagógicas e materiais didáticos tradicionais.

A autonomia de aprendizagem não depende da dialogicidade dos materiais de apoio ao aluno.

Após análise dos resultados, será possível verificar se as mesmas serão comprovadas ou refutadas.

2.5 – Mapa do referencial teórico



2.6 – Metodologia

O presente trabalho constitui de uma comparação de dois materiais didáticos impressos de duas instituições que oferecem a modalidade EaD, sendo uma pública e a outra privada.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado a coleta documental de textos específicos do curso técnico em Administração dessas duas instituições para avaliação do processo relacional entre o material didático impresso e seu ambiente virtual de aprendizagem.

Por motivo de não haver acordo para autorização da pesquisa com as instituições, os materiais aqui analisados, serão denominados de material 1 e material 2.

O material 1 pertence a uma instituição pública e que oferece cursos da área de Gestão na modalidade semi-presencial.

O material 2 pertence a uma instituição particular e que oferece cursos na área de Gestão totalmente a distância.

CAPÍTULO III

3.1. A Educação a Distância

Conceitualmente, a educação a distância é um processo que permite o acesso de pessoas dos mais diferentes perfis à educação e “democratiza” o ensino, ampliando o atendimento a uma maior parcela da população que por motivos variados, não podem ou não puderam ter acesso à formação educacional.

MORAES (2010) se preocupa com a ideia de se reduzir o conceito da educação a distância somente como uma aplicação de computadores e redes virtuais e enfatiza:

“Deve-se encarar o termo como algo mais abrangente, que engloba diversas maneiras de organizar as atividades de ensino e aprendizagem, incluindo as diferentes formas de

estimular e assistir o estudo independente, a autoinstrução”
(MORAES, 2010, p.17)

SIMONSON (apud LITTO e FORMIGA) traz a seguinte conceituação sobre o formato da educação a distância:

“Historicamente a educação a distância (EAD) tem sido tratada como uma modalidade diferente de educação, em contraposição à educação dita “convencional”, ou “presencial”.
(SIMONSON, apud LITTO e FORMIGA, 2010, p 25)

MORAN (2002) define que a educação a distância é um processo de ensino e aprendizagem educacional onde o docente encontra-se fisicamente e temporalmente distante de seu aluno e a sua interrelação/mediação pode ser realizada pelos diversos meios de comunicação (correios, rádio, televisão, vídeos, Internet, etc.).

Conforme GUTIERREZ e PRIETO (1991, p12), a educação a distância é uma modalidade alternativa para superar as limitações das aulas tradicionais, nesse caso, pode-se definir que a autonomia da aprendizagem por meio de leitura de textos, e a individualização do ritmo pessoal de aprendizagem é uma das superações das aulas tradicionais.

3.2. Ensino ou Educação a Distância?

Inicialmente, precisa-se esclarecer que os conceitos de *ensino* e o de *educação a distância*, podem ser interpretados de formas complementares ou até mesmo divergentes, pois, muitos especialistas expressam por diferentes visões e versões sobre esses conceitos.

CHAVES (1999) considera as expressões: “Educação a Distância” e “Aprendizagem a Distância” - totalmente inadequadas.

“A educação e a aprendizagem são processos que acontecem, de certo modo, dentro da pessoa - não há como

possam ser realizados a distância. Tanto a educação como a aprendizagem (com a qual a educação está conceitualmente vinculada) acontecem onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo...". (CHAVES, 1999, p.3).

E conclui que:

“Ensinar a distância, porém, é perfeitamente possível e, hoje em dia, ocorre o tempo todo -- como, por exemplo, quando aprendemos através de um livro que foi escrito para nos ensinar alguma coisa, ou assistimos a um filme, um programa de televisão, ou um vídeo que foram feitos para nos ensinar alguma coisa, etc. A expressão "ensino a distância" faz perfeito sentido aqui porque quem está ensinando -- o "ensinante" -- está "espacialmente distante" (e também distante no tempo) de quem está aprendendo -- o "aprendente". (O termo "distância" foi originalmente cunhado para se referir ao espaço, mas pode igualmente bem ser aproveitado para se referir ao tempo).” (CHAVES, 1999, p. 3).

O site EDUEAD⁴ faz a seguinte referência:

“As expressões Educação a Distância ou Ensino a Distância, uma ou outra, são frequentemente usadas, indiferentemente, embora a expressão Educação a Distância tenha dominado os livros, compêndios, professores e intelectuais da área. Uma pequena ressalva, e totalmente particular, é quanto a expressão Educação a Distância. Achamos que educar é muito mais amplo que ensinar. Educar traz consigo a idéia de socialização em todas as suas formas, incluindo o ensino. Daí empregarmos na maior parte de nossos

4 - EDUEAD – disponível no site: <http://eduead.com.br/main.php?cerne=portal1>

textos, a expressão Ensino a Distância, quando se referirem ao ensino virtual”. (EDUEAD)

José Armando Valente, docente da Unicamp, professor e pesquisador da área cita:

“Tenho insistido no uso do termo Educação a Distância uma vez que o termo ensino tem esta conotação de transmissão de informação, cuja ênfase recai na atividade do professor e supõe, por consequência, passividade do aluno” (VALENTE, 2009, p.2).

Independente dos conceitos adotados pelos diversos especialistas do mercado, aqui trata-se a EaD como “Educação” a Distância.

3.3. O Panorama da Educação a Distância no Brasil.

Sua história no Brasil tem início em 1939 com a Escola Instituto Rádio Técnico Monitor S.A. (denominação inicial – hoje: Instituto Monitor Ltda.), sendo considerada a instituição mais antiga e logo precedido pelo Instituto Universal Brasileiro com início de atividades em 1941, caracterizavam-se pelo envio de manuais e kits de aprendizagens práticas aos alunos, com denominação inicial de “ensino por correspondência” ou “ensino domiciliar” (SILVA, 2010)

Entretanto, de acordo com VIANNEY (2004), nossa história se inicia em 1904 (quadro 1), com o ensino por correspondência, ofertado por instituições privadas que ofereciam educação não-formal, por meio de cursos profissionalizantes sem exigência de escolarização anterior, consagrando-se com a criação do Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro.

Breve histórico do uso de tecnologias na EAD no Brasil

- **1904** – Mídia impressa e correio – ensino por correspondência privado
- **1923** – Rádio Educativo Comunitário

- **1965-1970** – Criação das TVs Educativas pelo poder público
- **1980** – Oferta de supletivos via tele cursos (televisão e materiais impressos), por fundações sem fins lucrativos
- **1985** – Uso do computador “stand alone” ou em rede local nas universidades
- **1985-1998** – Uso de mídias de armazenamento (vídeo-aulas, disquetes, CD-ROM, etc.) como meios complementares
- **1989** – Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet, e e-mail)
- **1990** – Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação a distância
- **1994** – Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
- **1995** – Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via RNP
- **1996** – Redes de videoconferência – Início da oferta de mestrado a distância, por universidade pública em parceria com empresa privada
- **1997** – Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Início da oferta de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares
- **1999 – 2001** - Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das NTIC na EAD
- **1999 – 2002** – Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância

Quadro 1 – Evolução da EaD no Brasil

Fonte: VIANNEY, 2004, p 3.

Segundo o mesmo autor, a Educação a Distância no Brasil, vem se consolidar somente no final do século XX tardiamente, pelas instituições de ensino superior, quando aliam as ferramentas da Tecnologia da Informação com a educação a distância.

MAIA (SALES, 2010), conselheira da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, informa que, de acordo com o censo realizado no ano de 2008, foi

ofertado no Brasil 1752 cursos a distância, entre os cursos de pós-graduação, graduação, eja, educação profissional, ensino fundamental e médio.

O censo realizado pela ABED (2009), identifica o perfil dos alunos de cursos na modalidade EaD: Faixa etária de 25 a 39 anos, renda média de 1 a 10 salários mínimos, tendo uma faixa representativa de 29% com renda de 1 a 3 salários mínimos mensais (CensoEaD.BR 2009, p 23). Isso demonstra dificuldade do acesso à educação da grande maioria de pessoas que não podem frequentar uma escola e que encontram na Educação a Distância uma opção para ampliar a sua formação.

Sua amplitude pode atingir os mais diferentes níveis de ensino desde o fundamental até a pós-graduação, devendo cuidadosamente ser planejada e corretamente disponibilizada aos interessados. É mais recomendada para educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação, conforme define Moran (2002).

Por atingir os mais diferentes perfis de alunos, o Desenho Educacional deve ser planejada, organizada, dirigida e controlada preferencialmente por especialistas em Educação a Distância.

CAPÍTULO IV

4.1. O Desenho Educacional

Diferentes denominações são colocadas para identificar o desenho educacional, como por exemplo, *design instrucional*, *design educacional* ou *desenho instrucional*, não havendo, entretanto, qualquer diferença na sua construção e/ou estruturação que é definida de acordo com as políticas de cada projeto pedagógico adotado pela instituição educacional.

PALÁCIO (2005, p. 1) nos coloca:

“O design educacional é definido como fase inicial e norteadora de um projeto de Educação a Distância – EaD. É a partir de sua concepção que as abordagens teóricas e

metodológicas de ensino e aprendizagem são previamente definidas e posteriormente se articulam para incorporar de modo flexível as necessidades de ajustes ou direcionamento que se fizerem presentes durante o percurso.”

O Conselho Estadual de Educação de São Paulo, por intermédio da Deliberação CEE nº 97/2010, determina:

“ 1 – Da Concepção e Características da Educação a Distância.

Art. 1º - Nos termos do Decreto nº 5.622/05, educação a distância, é uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Parágrafo 1º - A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação próprias, devendo ser prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliação dos estudantes e, quando for o caso, para estágio obrigatório e atividades relacionadas a laboratório de ensino.

Parágrafo 2º - Os cursos e programas de educação a distância devem ser programados com base nos respectivos cursos da modalidade presencial, inclusive quanto ao tempo de integralização.”

O desenho educacional define os meios pelos quais deve se estabelecer interação de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem e, deve ser estruturado com apoio de mídias de comunicação.

Dentro do desenho educacional, elementos de grande importância são os objetos de aprendizagens.

Objetos de aprendizagens (OA) constituem ferramentas importantíssimas no desenvolvimento das competências do aluno.

Como exemplo de objeto de aprendizagem pode citar a utilização de arquivos de áudio num curso de música, onde o aluno deverá correlacionar o som com seu respectivo instrumento, ou, por um pequeno vídeo onde um “professor” ou “ator” demonstra ou contextualiza o uso de um editor de texto, entre outros objetos.

O uso ou aplicação de um objeto de aprendizagem busca aproximar os alunos para a prática e vivência dos conceitos à eles disponibilizados mediante um material de apoio didático textual, ou virtual.

TORI (2010) nos aproxima dessa relação quando cita Moran:

“Moran mostra a importância de discutir a eficiência de determinadas práticas que desenvolvemos em sala de aula, priorizando aquelas que geram melhores resultados e deixando outras para serem realizadas virtualmente. O mesmo questionamento pode ser feito com relação às atividades virtuais. Ao decidirmos pela integração dessas duas formas de aprendizagem, podemos formular um terceiro questionamento: como atividades presenciais podem ser beneficiadas com o apoio de recursos virtuais e vice-versa. Quando optamos por uma solução educacional baseada exclusivamente no virtual ou no presencial perdemos a oportunidade de encontrar a combinação ideal entre essas formas de atividade de aprendizagem.” (TORI, 2010, p.30).

Dentro dessa concepção, o desenho educacional e seus processos metodológicos e didáticos, podem variar conforme o desenho e objetivo traçado pela instituição educacional.

Realizando uma breve análise dos referenciais acima, pode-se observar que o desenho educacional deve seguir um planejamento, replanejamento e reengenharia pedagógica das metodologias, dos materiais e tempo de realização do curso, equivalente ao curso presencial.

O desenvolvimento de um desenho educacional envolve a criação de soluções educacionais, a partir de objetivos claros, com definição da concepção pedagógica e suas bases metodológicas. “*Requer* experiência no que diz respeito ao uso de tecnologias educacionais, mediação pedagógica e interatividade, de modo a priorizar na arquitetura do curso a abordagem educacional que permita integrar múltiplas mídias e recursos” (ALMEIDA, apud PALÁCIOS, 2005, p.3). Deve desenvolver solução de problemas, trabalho em equipe e restrições temporais.

4.2. – O material textual dialógico

Em determinados cursos de atualização profissional o material textual é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isso está relacionado diretamente com o “valor” pago pelo cursista. Não existe instituição particular que não adicione os valores dos gastos de: elaboração de material, impressão e distribuição no valor da mensalidade ou parcela do curso.

Pode-se ter material gratuito, desde que a instituição seja uma entidade pública ou de assistência social, como por exemplo, o Centro Paula Souza em parceria com a Fundação Roberto Marinho que fornece aos alunos do Telecurso TEC (modalidade semi-presencial), os livros textos que utilizarão ao longo do curso, ou, a Fundação Bradesco – Escola Virtual⁵ - que oferece cursos rápidos gratuitos para a classe de baixa renda ou desempregada, disponibilizando seu material no seu Ambiente Virtual sem a “entrega direta” do material didático.

Independentemente da forma de disponibilização do material didático textual aos alunos, é sabido que, na educação a distância, o aluno, não tem a oportunidade da presença sempre que se deseje, do professor e/ou tutor para orientá-lo, somente quando a instituição oferece a oportunidade do aluno ter o apoio de um “tira dúvidas” presencial, ou, através do suporte de um Ambiente Virtual de Aprendizagem num processo síncrono ou assíncrono de comunicação.

Para suprir essa “distância” entre o professor e aluno, alguns autores defendem a prática da elaboração e redação do livro ou apostila em formato dialógico, onde o próprio texto mantém um diálogo constante com seu leitor,

5 – Escola Virtual – <http://www.ev.org.br/Paginas/Home.aspx>

levando-o a uma constantemente correlação dos conceitos com suas atividades práticas do dia-a-dia, criando um cenário de aprendizagem autônoma, onde se induz às atividades de autoaprendizagem e práticas de pesquisas.

NEDER, fundamentando seu trabalho sobre o planejamento do texto didático coloca:

“A escolha da natureza do texto, de sua tipologia e dos meios a serem utilizados para sua veiculação deve estar associada ao currículo do curso que se quer construir, sua proposta teórico-metodológica. O importante é que tenhamos claro que, em qualquer proposta de ensino, devemos trabalhar com uma pluralidade de textos, com objetivos e perspectivas diferenciadas. Para uma classificação mais simples, podemos designá-los de textos-base e textos de apoio”. (NEDER, apud POSSARI E NEDER, 2009, p. 17).

POSSARI (2009) afirma que a elaboração de um texto é uma forma de comunicação onde, comunicar é interagir e se não houver a participação dos dois polos, a dialogicidade fica prejudicada.

Então, para que se obtenha a comunicação por meio de um material didático, precisa haver interação entre dois ou mais pólos, ou seja, os textos devem estar alinhados com a proposta metodológica e ser um meio de comunicação entre alunos e tutores, e, se acontece essa interação existe dialogicidade.

PRETI (2010), define que o material dialógico, é uma característica da EaD e que a dialogicidade é sinônimo de comunicação e BELIZÁRIO (BELIZÁRIO, apud PRETI) afirma que a dialogicidade pode ser entendida como:

“a capacidade de produção de um material no qual os textos, por exemplo, reproduzam, simulem ou antecipem a possibilidade de um diálogo entre autor e leitor, que permita a este último uma percepção de igualdade e não de inferioridade ou passividade frente ao “professor” (BELISÁRIO, 2003, p. 144, apud PRETI, 2010, p.19)

Ainda, PRETI complementa que:

“a dialogicidade é inerente a todo processo de construção/produção de sentidos. É a característica discursiva que pressupõe polo de emissão e polo de recepção que interagem, por meio de um signo-texto (verbal, não-verbal)” (PRETI, 2010, p.19).

Segundo a professora Salgado (apud PIVA, FREITAS E MISKULIN) o material para a educação a distância deve:

“O material para ensino a distância pode adotar um estilo mais coloquial, mas deve ser claro e enxuto, tomando-se grande cuidado para apresentar as informações de modo controlado, articulando-as com atividades e exercícios que devem permear o texto e não ficar soltos no final. É necessário incluir casos e exemplos do cotidiano, de maneira a mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos e facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais alunos e facilitar a incorporação de novas informações aos esquemas mentais preexistentes. As atividades de estudo, bem como os casos e exemplos, devem integrar organicamente o texto, funcionando como recursos de tessitura e não como apêndices dispensáveis. Isso significa que o aluno é levado a raciocinar e refletir com base nos exemplos, casos e atividades de estudo, de tal maneira que esses elementos se tornam essenciais para a compreensão do texto” (SALGADO, apud PIVA, FREITAS E MISKULIN, 2009, p.5).

No curso ocorrido em 2009 para capacitação de autor de material didático para o curso na modalidade EaD da UNIVESP⁶ (Universidade Virtual do Estado de

6 – UNIVESP – Disponível no site: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/>

São Paulo), o Professor Doutor Dilermando Piva Júnior, disponibilizou material (imagem 1)⁷ de sua autoria em conjunto com os Professores Freitas e Miskulin onde trás os seguintes exemplos sobre a elaboração de um texto dialógico:

5. Exemplo de Reconstrução de Texto utilizando a Linguagem Dialógica Instrucional

A seguir é mostrada, apenas a título de ilustração, uma aplicação da Linguagem Dialógica Instrucional. O exemplo se refere ao texto introdutório de um curso de Banco de Dados Relacional. Observe o Texto 1a, construído na concepção tradicional, com a voz em segunda pessoa. A seguir observe o mesmo texto (Texto 1b), reconstruído utilizando os princípios da Linguagem Dialógica Instrucional.

Texto 1a

"Esta lição irá apresentar como criar um Banco de Dados Relacional e mostrar sua aplicação no contexto de uma Vídeo Locadora. Para começar, clique no botão <iniciar>".

Texto 2a



"Olá! Meu nome é Banks. Durante toda essa lição eu vou mostrar a você como criar um Banco de Dados Relacional, e destacar a sua aplicação no contexto de uma Vídeo Locadora. Vamos começar? Quando estiver pronto, clique no botão <iniciar>".

Imagem 1.

Fonte: Curso de Capacitação Docente em Cursos Semipresenciais – 2009.

Conforme os autores anteriormente citado, há comprovação que a personalização do processo narrativo (dialogicidade) nos textos disponibilizados para a Educação a Distância, melhoram significativamente o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO V.

5.1 - A Estrutura do Desenho Organizacional

A estrutura do desenho educacional deve ser elaborada de acordo com os programas e objetivos do curso, e podem se constituir a partir de ferramentas (MORAES, 2007) como, por exemplo:

Agenda – Apresenta a programação diária, semanal ou quinzenal fornecida

7 - Imagem – Linguagem Dialógica Instrucional: A (re)construção da linguagem para cursos online. (PIVA, FREITAS E MISKULIN, 2009, p.6 – Curso de Capacitação Docente em Cursos Semipresenciais – Centro Paula Souza – UNIVESP.

pela instituição, podendo ser modificada de acordo com a dinâmica do curso, funcionando como canal direto entre tutores/alunos.

Perfil – Tem o objetivo de conhecer os participantes do curso possibilitando e facilitando a interação e escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades em grupo.

A respeito da ferramenta Perfil, podemos citar que em situação de educação a distância, cabe aos tutores facilitar a aproximação dos alunos para a formação de comunidades de aprendizagem. Nesse sentido, Moraes aponta que:

“É importante começar o curso pelas apresentações pessoais, ou seja, deve-se dar aos alunos a oportunidade de se conhecerem. Para que ocorra a aprendizagem colaborativa é necessário que se acrescente a esse processo o compartilhamento das expectativas de todos os participantes” (PALLOFF; PRATT, apud MORAES, p.138).

Correio – É uma ferramenta muito importante, pois, por ela se dá a interação tutores/alunos, aluno/aluno, dentro de um mesmo curso, facilitando a comunicação e mediação por meio da orientação das atividades, tirar dúvidas, incentivar o desenvolvimento e participação em trabalhos, entre outros.

“A disponibilidade do professor para responder aos e-mails é fundamental, pois, se a mensagem do aluno não se seguir imediatamente outra do professor, o processo de interrompe e o aluno se sente desmotivado para continuar o diálogo” (MASETTO, apud MORAES, p. 138).

Vale ressaltar que quando a comunicação entre tutores e alunos se dá pela via escrita, via correio, a mensagem deve ser redigida de forma clara para que ocorra o perfeito entendimento entre o emissor e receptor e, favorecer a interaprendizagem, a troca de materiais e incentivo aos alunos a se responsabilizarem por sua auto-aprendizagem.

Fórum – É o recurso que possibilita o debate. Seu objetivo é gerar discussão sobre determinado assunto onde a troca e somatória de experiências e conhecimentos levam o grupo a conclusões, objeto do tema discutido. O papel dos tutores é fundamental na mediação e incentivo da participação dos alunos, problematizar as colocações feitas por eles e provocar reflexões com objetivos de sua auto e interaprendizagem.

Bate-papo – É uma ferramenta síncrona, onde a “conversa” acontece em tempo real entre alunos do curso e seu tutor. Normalmente, acontece com data e hora para início e fim previamente agendado pelos tutores para discutir assuntos de interesse comum. É preciso tomar o cuidado para não ser apenas um encontro para um bate-papo informal, por isso, a sessão deve ser muito bem planejada e orientada para que todos possam participar em vista aos objetivos propostos.

“Normalmente esta técnica envolve muito os participantes, e a velocidade com que acontecem as contribuições é surpreendente uma vez que todos podem se manifestar ao mesmo tempo. Isso vai exigir um acompanhamento muito atento por parte do professor, seja para poder, depois de certo tempo, orientar a atividade para o que se espera, seja para se policiar e não entrar a todo momento nas manifestações”. (MASETTO, apud MORAES, p.141).

Em alguns ambientes virtuais de aprendizagem o Bate-papo é um espaço aberto para a troca de informações entre os próprios alunos participantes do curso na autonomia da aprendizagem.

Mural – É o espaço reservado para a disponibilização de informações consideradas importantes ao contexto do curso. Pode ser utilizada como ferramenta de contribuição interativa para a construção de um ambiente informal ou não pelos alunos e tutores, despertando a sensação de comunidade entre os participantes.

Diário de bordo – É onde o aluno relata seu percurso/desenvolvimento durante as fases do curso, é um espaço reservado para sua reflexão crítica e

consciente, podendo ser compartilhado com os outros participantes ou não, ou ainda, somente compartilhado com o tutor.

Portifólio – Pedagogicamente, diferente do diário de bordo, o portfólio permite compartilhar informações como dados coletados em pesquisas e desenvolvimento de textos. Podendo ser individual com acesso somente pelo aluno e seu tutor ou em grupo, onde pode-se fazer comentários favorecendo a colaboração ou não da aprendizagem autônoma. Nesse processo, o aluno pode organizar seus trabalhos individuais para uma ampla e construtiva avaliação pelo tutor ou, pelos colegas.

Diversas idéias e modelagens podem ser adotadas no uso de um conjunto de ferramentas dentro de um desenho educacional, desde que seja extremamente flexível e dinâmico.

Falar o que é desenho educacional, citando que também pode ser chamado de design instrucional.

“No futuro o design instrucional deverá se apoiar em uma mistura harmônica de atividades de aprendizagem realizadas em espaços e tempos variados. A combinação exata dependerá de requisitos e objetivos preestabelecidos, levando-se em conta público-alvo e perfil da instituição. Não deverá haver fórmula única, sendo que diferentes disciplinas de um mesmo curso poderão ter mesclas diferentes de presencial e virtual, em função de suas especialidades.” (TORI, 2010, p. 31).

Assim, a importância de elaborar um desenho educacional que atenda à perfis heterogêneos é de fundamental importância para a ampliação da educação no país.

5.2 – Objetivos e Intencionalidade da Aprendizagem na Educação a Distância.

Diversas são as tecnologias e diferentes são os modelos pedagógicos a serem adotados em EaD variando de acordo com as interações tutor/aluno podendo ser de um simples processo de passar informações ao aluno quanto uma

abordagem intermediada, mediada pela tecnologias num processo de interação do “estar junto virtual”.

Dentre os diferentes tipos de interação de aprendizagem, Valente (2009, p.4 - curso Formação de Orientadores PUCSP), define que *“não existe uma abordagem única e nem uma tecnologia preferencial. O que determina o uso de uma abordagem de EAD são as circunstâncias educacionais, sociais e econômicas”*.

As abordagens teóricas nas literaturas sobre educação a distância, segundo MORAES, se estruturam em torno de três tipos de concepção da aprendizagem.

A teoria do “estudo independente e da autonomia”, onde o foco é o ritmo individualizado de aprendizagem, onde alguns críticos lembram que essa ênfase na aprendizagem pode comprometer e minimizar a aprendizagem colaborativa.

A teoria da “industrialização”, entende a educação como um produto que pode massificar em série, com uma educação padronizada, formalizada e sob controles administrativos centralizados, nesse caso, o conhecimento é objetivado pela administração e pelos organizadores do ensino.

A teoria das “interações comunicativas”, numa primeira fase, acentua o envolvimento emocional dos participantes com ambientes de aprendizagem amigáveis, imprescindíveis para a empatia do aluno, levando-o a gostar do que está fazendo e, posteriormente enfatizar a diversidade e benefícios não individuais da educação.

Robin Mason classifica em três tipos, os modelos educacionais (MORAES, 2010, p.59).

Modelo “conteúdo mais apoio”, focada na separação entre o conteúdo do curso (material impresso ou um pacote virtual, disponível na Internet) e apoio tutorial.

Nesse modelo, o processo de aprendizagem é mediada por qualquer tutor, visto que o material é praticamente imutável, onde os alunos registram conflitos entre o aprendido e o material impresso.

Modelo “wrap-around”, é definido como cursos com materiais feitos “sob medida” (guia de estudos, atividades e discussão), oferecendo liberdade e responsabilidade aos alunos para interpretar o curso por si mesmo. A interatividade tutor/aluno é grande, pois a maior parte do curso é realizada por meio de discussões e atividades no ambiente virtual.

O modelo “integrado” é oposto do primeiro modelo. Consiste de atividades

colaborativas, recursos de aprendizagem e tarefas conjuntas. Os conteúdos do curso são dinâmicos e amplamente determinados pelas atividades individuais e em grupo e depende de criação de uma comunidade de aprendizado.

A partir dessas referências pode-se pressupor que a interação significativa em um ambiente virtual é elemento de grande importância e passível de contribuição para o desencadeamento do processo de aprendizagem (PALÁCIO, 2005, p. 5), sendo fundamental considerar essa premissa no desenho educacional de um curso a distância.

5.3 – Objeto de Aprendizagem na Construção de Competências.

Nesse processo, foram analisados dois objetos textuais de aprendizagem de duas disciplinas semelhantes oferecidas à distância em curso técnico de instituições distintas (uma pública e outra privada) disponibilizadas aos alunos como instrumento de formação de competências conforme política educacional das instituições e legislação em vigor (LDB e Resolução CNE/CEB nº 04/99).

A LDB em seu artigo 3º determina:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

...

...

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extra-escolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CNE/CEB nº 04/99 em seu artigo 3º estabelece:

Art. 3º São princípios norteadores da educação profissional de nível técnico os enunciados no artigo 3º da LDB, mais os seguintes:

I – ...

II – ...

III – desenvolvimento de competências para a laborabilidade;

IV – flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;

V – identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;

VI – atualização permanente dos cursos e currículos;

VII – autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Dessa forma, os cursos profissionais e seus materiais didáticos, devem propiciar a formação de competências essenciais para a autonomia profissional dos alunos.

A partir dessas análises, acredita-se ser possível verificar as relações entre o objeto de aprendizagem e seu modelo de desenho educacional proposto por Robin Mason, revelando as propostas pedagógicas condizentes com a política das instituições na formação de competências gerais e específicas.

CAPITULO VI

6.1 - Análise de objeto textual de aprendizagem – Instituição Pública

Daqui em diante, esses dois objetos textuais de aprendizagem serão caracterizadas como Objeto 1 e Objeto 2.

O Objeto 1, tem como proposta, a dialogicidade textual, modelado com hipertextos e, apoiado por mídias televisiva, entretanto, seus alunos não possuem acesso a um ambiente virtual de aprendizagem, apesar da instituição manter um

AVA para seus Orientadores de Aprendizagens. O desenvolvimento do curso é projetado para a semi-presencialidade temporal, quando o aluno “tirar” suas dúvidas, junto ao Orientador de Aprendizagem, que o auxilia a interpretar os textos do livro de apoio juntamente com assistência de peças visuais (vídeos) para que possa construir novos conceitos a partir destes. Mantém um padrão linear de conclusão de capítulos.

Esta metodologia pedagógica pode ser confundido com o ensino presencial e, como define MORAES:

“No ensino presencial, lousa e giz são recursos com os quais o professor dificilmente escapa de assumir o papel de transmissor do conhecimento. Caderno e caneta são ferramentas do aluno, com os quais ele adota o papel passivo de receptor de informações” (MORAES, 2007, p. 143).

Cabe salientar que este material, também foi projetado para a educação a distância, sem encontros presenciais e sem acesso ao AV. Tendo como apoio, somente os vídeos disponibilizados em determinadas redes de TV e em horários específicos.

6.2 - Análise de objeto textual de aprendizagem – Instituição Privada

O Objeto 2, mantém a estrutura de um livro técnico, sem dialogicidade, entretanto, os alunos que utilizam esse objeto, possuem acesso a um ambiente virtual de aprendizagem, com o curso desenvolvido por teleaulas alocados no Ambiente Virtual, além de contarem com auxílio de Chats pré-agendados, Fóruns, Links: Consulte o professor, Indicações Bibliográficas, Conteúdo didático, Consulte o professor. Porém, o curso mantém o padrão de linearidade do processo de aprendizagem, ou seja, o aluno só passa para a outra atividade, a partir de que tenha completado plenamente o capítulo com a conclusão das atividades inerentes a cada um.

Cabe salientar que de acordo com pesquisas realizadas, a metodologia da escrita textual do material didático desta instituição, não mudou durante os últimos

quinze anos.

A concepção pedagógica de um material didático deve estar sempre vinculada às competências, objetivos da formação educacional. Filatro, coloca que:

“Desde seu surgimento como ciência da instrução, o design instrucional esteve tradicionalmente vinculado à produção de materiais didáticos, mais especificamente à produção de materiais impressos”. (FILATRO, 2003, p. 32).

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, o desenho educacional passou a ser visualizado como um processo complexo, totalmente estruturado administrativamente e pedagogicamente, favorecendo a comunicação entre os agentes envolvidos: tutores, alunos, equipe técnica e pedagógica, a comunidade e seu monitoramento. (FILATRO).

Como podemos verificar, cada curso mantém um modelo educacional diferente, entretanto, com o mesmo objetivo de construir o conhecimento (aprendizagem autônoma), para atingir as competências inerentes aos seus cursos.

O papel do desenho educacional não deve apenas ser um ambiente de apoio pedagógico, deve ser principalmente, o meio de comunicação e diálogo entre o tutor, objetos de aprendizagem e os alunos.

Filatro, conceitua que:

“...o design instrucional não se reduz à face visível de produtos instrucionais, nem se refere apenas a um planejamento abstrato de ensino, mas reflete a articulação entre forma e função, a fim de que se cumpram os objetivos educacionais propostos”. (FILATRO, 2003, p. 56).

E continua:

“O design também é visto como um tipo de construção que envolve complexidade e síntese”.

O desenho educacional é de fundamental importância na medida em que define as estratégias pedagógicas partindo da definição do perfil de formação profissional que se deseja atingir, passando pela definição dos materiais e mídias didáticas a serem utilizadas, adequação de linguagem e infraestrutura necessária ao desenvolvimento do curso.

CONCLUSÃO.

Qual a influência da linguagem utilizada no material didático sobre a construção de competência?

Considerou-se no presente trabalho, a importância do estudo da modelagem do desenho educacional e sua correlação com os objetos textuais fundamentais para o desenvolvimento de competências por meio do processo de aprendizagem autônoma, necessária aos alunos de um modelo educacional à distância.

Na análise dos cursos a distância oferecidos por essas duas instituições de ensino técnico, percebe-se a mesclagem de algumas abordagens conceituais como o modelo “integrado” definido por Robin Mason com o modelo “conteúdo mais apoio” de Moraes (2010) na possível pretensão de se auto complementarem e portanto, se diferenciarem de uma modalidade presencial, embora suportados por um ambiente virtual de aprendizagem.

Divergências quanto às propostas de interação e dos materiais de apoio foram detectadas.

O objeto 1 tem como deficiência, a falta de ferramentas que possibilitem o acesso dos alunos ao Ambiente Virtual, tendo como consequência a baixa interatividade. Entretanto, tal deficiência é suprida em razão da dialogicidade do material didático utilizado e da semi presencialidade.

Na avaliação, a dialogicidade do material didático textual, busca desenvolver a autonomia da aprendizagem, entretanto, é de fundamental importância, um bom desempenho na interpretação de textos pelos alunos.

O objeto 2, apresenta como deficiência a falta da linguagem dialógica no material didático, tornando a leitura mais cansativa, mas, tal deficiência é suprimida pela alta interação do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como demais ferramentas disponibilizadas para atendimento de suas necessidades.

Cabe observar que a produção de um material didático deve nos levar a uma prática mais cautelosa para não cair numa massividade educacional ou num processo autoritarista onde o texto nos diz e rediz coisas sem deixar-nos opção para uma interpretação diferente além daqueles verbos de obrigação (deves, tens que, é necessário, é preciso, etc.), e que, há a comprovação da ausência de materiais corretamente mediados para facilitar a aprendizagem. (GUTIERREZ E PRIETO, 1991, p; 25).

Um conceito importante é definido por GUTIERREZ e PRIETO (1991) sobre a o processo de comunicação:

“Quando se pensa em mensagens, uma das perguntas centrais é sobre as características delas. À alternatividade do conteúdo acrescentou-se a da forma. Se “a verdade é questão de estilo”, como dizia Wilde, um material outro trará também mudanças na forma. E a isso acrescentou-se o reconhecimento de processos alternativos de produção, distribuição e leitura” (GUTIERREZ e PRIETO, 1991, p. 22).

GUTIERREZ e PRIETO (1991) definem ainda que, na distribuição tradicional, a instituição fica como única fonte de informação, não um há processo de construção do conhecimento, tudo fica dentro de uma unidirecionalidade e falta de seguimento.

E no processo de aprendizagem:

“a distribuição é um processo de circulação em todas as direções: dos interlocutores com a instituição, dos interlocutores entre si como grupo, dos interlocutores como uma rede grupal... Ninguém se educa por meio de contatos esporádicos, ninguém se educa na solidão e no isolamento.

Assim, baseado nesses estudos teóricos, pode-se relevar que as diferenças metodológicas identificadas em ambos os cursos onde, a aprendizagem, não será prejudicada pela condição do “estar junto”, sejam por intermédio dos suportes via ferramentas disponibilizados no ambiente virtual, que acompanham o objeto 2, sejam

pela “semi presencialidade” que acompanham o objeto 1, considerando-os como acolhimento do aluno no curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Júlia F. – **A Prova-Teste como Instrumento de Avaliação de Competências: Princípios, Elaboração, Validação e Possibilidades** – Ed. Komedi – 415 p., 1ª edição 2005.

FILATRO, Andréa C. – **Design Instrucional Contextualizado – Educação e Tecnologia** – Editora Senac – 3ª edição 2003.

MORAES, Reginaldo C. – **Educação a Distância e Ensino Superior – Introdução Didática a um Tema Polêmico** – Editora Senac – 120 p., 2010.

MORAES, Ubirajara C.M. – **Tecnologia Educacional e Aprendizagem – O Uso dos Recursos Digitais** – Editora LivroPronto – 272 p., 1ª edição 2007.

POSSARI, Lúcia Helena V.; NEDER, Maroia Lúcia C. – **Material Didático para a EaD: Processo de Produção** – Editora UFMT – 104 p., 2009.

SÃO PAULO, **Deliberação CEE nº 97/2010** – DOE 25/02/10, Seção 1, página 20.

TORI, Romero – **Educação Sem Distância – As Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem** – Editora Senac – 254 p., 2010.

VALENTE, José A. – **Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento – Educação a Distância, Diferentes Abordagens Pedagógicas** – PUCSP, Curso de Formação de Orientadores de Ensino a Distância. 2009.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Organizadores) – **Educação a Distância – Prática e Formação do Profissional Reflexivo** – Editora Avercamp – 264 p., 1º edição 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ELETRÔNICAS

BRASIL, **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes de Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm - Acessado em 20/11/2010.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 04/99 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12683 – Acessado em 20/11/2010.

CHAVES, Eduardo A. C. - **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica** – Disponível em: <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/EAD.htm> - Acessado em 14/11/2010.

EDUEAD, Ensino a Distância. EaD – Educação ou Ensino a Distância – **Directweb** – Disponível em: <http://eduead.com.br/main.php?cerne=portal1> – Acessado em 14/11/2010.

MORAN, J.M. - **O que é educação a distância** – Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> - Acessado em 15/11/2010.

PALÁCIO, Patrícia Passos Gonçalves, **Design Educacional em Projetos de Educação a Distância: Abordagens Pedagógicas Subjacente – Olhar do Professor**, Vol 8 nº 2 – 2005. Disponível em: [http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=olhardeprofessor&page=article&op=view&path\[\]=725&path\[\]=548](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=olhardeprofessor&page=article&op=view&path[]=725&path[]=548) – Acessado em 08/07/2010.

POSSARI, Lúcia Helena V.; NEDER, Maroia Lúcia C. –**Produção de Material Didático para a EaD** – Disponível em http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/Mod_IV_Unid_II_Texto_Base_Possari.pdf - acessado em 07/01/2011.

RAMOS, Andréa F. – **A Contribuição dos Objetos de Aprendizagem na Educação: Um Estudo de Caso Sobre o Objeto de Aprendizagem “Conversa Virtual com Pasteur”** – Dissertação Mestrado – curso Univesp 2009.

SALES, Dênia. – **EAD Tem Expectativa de Crescimento Para os Próximos Anos** – Disponível em: http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=

SÃO PAULO, Centro Paula Souza - **Deliberação CEETPS nº 05 de 28 de julho de 1993** – disponível em <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/QuemSomos/Departamentos/GID/Legislacao%20Completa.pdf> – acessado em 07/01/2011.

SILVA, Maria G.M. da; MENGALLI, Neli M.; VILLARDELL-CAMMAS, Núria P. – **Panorama Histórico da Educação a Distância** – Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/34877898/Historico-Da-Educacao-a-Distancia> - Acessado em 13/11/2010.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia. – **Os Paradoxos do Ensino Superior a Distância no Brasil** – Disponível em: <http://e-spacio.uned.es:8080/fedoragsearch/rest?operation=gfindObjects&indexName=DemoOnTodo&query=Autor:%22vianney%22> – Acessado em 13/11/2010.

EVENTO

CURSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE EM CURSOS SEMIPRESENCIAIS – CENTRO PAULA SOUZA – UNIVESP, 2009, SÃO PAULO. **Linguagem Dialógica Instrucional: A (re)construção da linguagem para cursos online**. PIVA JUNIOR, Dilermando; LOYOLLA, Waldomiro. São Paulo, 2009.

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO – FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DA APRENDIZAGEM EM EAD – PUCSP, COGEAE, 2010, SÃO PAULO. **Educação a Distância – Diferentes Abordagens Pedagógicas**. Valente, José Armando, “[200-?]”.